

“UM DIA, UM RIO”, UMA LEITURA INTERDISCIPLINAR

Aira Suzana Ribeiro Martins¹

Resumo: Propõe-se apresentar o relato de um projeto interdisciplinar desenvolvido com alunos do sexto ano, com base na leitura do livro “Um dia, um rio”, de Leo Cunha e André Neves (2016). O projeto foi desenvolvido com o objetivo de promover discussão acerca da tragédia ocorrida em Mariana em 2016 e desenvolver no aluno o espírito de solidariedade e de respeito à natureza.

Introdução

Como sabemos, a leitura contribui significativamente para a formação cultural do indivíduo. A instituição escolar, no trabalho com a leitura, com vistas à formação de leitores, leva o aluno a conhecer as interessantes páginas da literatura, contribuindo para o enriquecimento de seu repertório enciclopédico e o sentimento de respeito às diferentes manifestações artísticas. A leitura ainda desperta o prazer estético no indivíduo, dando-lhe condições de, futuramente, selecionar obras literárias que, de fato, levem-no à fruição do trabalho com a palavra.

As práticas de leitura, além de estimularem o imaginário têm grande importância para a formação de um indivíduo participante das iniciativas de seu meio social. De acordo com Cosson (2014), a leitura dá ferramentas fundamentais ao indivíduo para interpretar os fatos presentes na sociedade e, conseqüentemente, ter uma visão ampla do mundo e descobrir o sentido da vida.

A escola tem o compromisso, como afirma Azeredo (2009), de oferecer o conhecimento necessário para o indivíduo buscar, ao término do ensino básico, de forma independente, informações em qualquer área do conhecimento. A instituição escolar tem também a responsabilidade de formar cidadãos conscientes de suas obrigações e de seus direitos. Ademais, no trabalho de formação do cidadão, o espaço escolar deve, ainda, desenvolver o espírito de solidariedade e cooperação nos discentes.

Os desafios da era tecnológica

Com o incessante surgimento de novas formas de expressão, a escola, via de regra, tem certa dificuldade em acompanhar o ritmo acelerado com que as linguagens surgem e se combinam. Vemos diferentes gêneros de textos elaborados em múltiplas linguagens, como a linguagem verbal, a não verbal, a linguagem sonora e a imagética.

Conforme observa Rojo (2012), mesmo com tantas lacunas ocasionadas pela falta de equipamentos na escola, são necessárias mudanças na prática docente, com inovações que visem a auxiliar o desenvolvimento discente. Desse modo, de acordo com a importante observação da pesquisadora, a despeito de todas as dificuldades enfrentadas pela instituição de ensino, o professor deve oferecer ao aluno uma formação que lhe dê condições de enfrentar os desafios impostos pelas novas tecnologias.

Primeiramente, para o enfrentamento das dificuldades presentes nas novas linguagens, é necessário que o indivíduo tenha domínio de habilidades pelas quais, via de regra, é notória a crescente perda de interesse. Devido ao contato exclusivo com a linguagem das mídias

¹ A autora cursou doutorado em Língua Portuguesa- UERJ/2006. É professora do Colégio Pedro II, onde leciona em turmas do Ensino Fundamental II e no Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica. É também supervisora do Programa de Residência Docente na mesma instituição. Faz parte dos grupos de pesquisa SELESPROT e LITESCOLA. E-mail: airamartins@uol.com.br.

tecnológicas, os jovens, atualmente, apresentam certa dificuldade na compreensão de um texto em um modelo mais tradicional.

Pesquisas revelam que, no contexto atual, devido à leitura superficial que o indivíduo faz do modelo fragmentado de texto, ele passa a ter certa dificuldade em fazer a leitura de uma narrativa ou outro tipo textual mais longo, que obedeça a uma sequência marcada por uma progressão temporal e causal. Desse modo, é necessário que a capacidade de ler um texto de certa extensão, com uma progressão, seja desenvolvida no estudante. É importante, do mesmo modo, que o indivíduo desenvolva a capacidade de olhar. Para isso, é importante o contato com o texto imagético em qualquer nível de aprendizagem.

Como podemos perceber, as tecnologias citadas estão ao alcance do professor nos espaços escolares mais precários, em qualquer região do país. Cremos que a capacidade de perceber, efetivamente, as matrizes básicas da linguagem, isto é, a matriz verbal, a matriz visual e a matriz verbal, segundo a categorização estabelecida por Santaella (2001), muito vai contribuir para que o aluno tenha condições de atender às exigências incessantes da modernidade no que tange às tecnologias.

Além de atividades com as modalidades da linguagem, de um modo geral, não só as tecnológicas, é importante também um trabalho interdisciplinar.

A leitura e a interdisciplinaridade

O conceito de interdisciplinaridade é bem antigo. Ele se origina do mundo ocidental em épocas remotas, no momento em que a ciência buscava a integração do conhecimento. No mundo contemporâneo, a crise que se instaurou na ciência, nos seus conceitos, modelos e paradigmas trouxe a demanda da participação da sociedade em relação às questões sociais, políticas e culturais. Na área da Educação, o conceito de interdisciplinaridade surgiu na segunda metade do século passado na Europa e Estados Unidos e, no Brasil, essas ideias passaram a ser discutidas na mesma época.

De acordo com Fazenda (2003), em uma prática interdisciplinar escolar, diferentes saberes interagem sem nenhuma linearidade ou hierarquização, sendo respeitados, inclusive, os saberes do discente.

Com vistas a fazer o aproveitamento de diferentes áreas do conhecimento em torno da leitura de uma obra literária, nós, professores de turmas de sexto ano de uma escola pública federal do Rio de Janeiro, desenvolvemos um projeto interdisciplinar, a partir da leitura do livro “Um dia, um rio” (2016), com texto de Leo Cunha e ilustrações de André Neves. O trabalho envolveu as disciplinas de Ciências, Geografia, Artes, Informática Educativa e Português.

Em virtude dos limites de extensão deste texto, apresentaremos somente o relato do trabalho de leitura e produção textual junto com a disciplina de Informática Educativa. Lembramos que o trabalho de elaboração do produto final envolveu os conhecimentos de todas as disciplinas participantes do projeto.

Nas aulas de Português, inicialmente, foi feita a leitura da obra. Para isso, seguimos a proposta de Cosson (2014) em relação à preparação para a leitura. Com a finalidade de desenvolver a conscientização da importância do espaço físico na vida de um indivíduo, fizemos a leitura de um poema de Alberto Caieiro, heterônimo de Fernando Pessoa (1973), que se inicia com o seguinte verso: O Tejo é o mais belo rio que corre pela minha aldeia”. Após a leitura do poema, cujos versos iniciais estão presentes no livro de Leo Cunha e André Neves, discutimos sobre a importância do rio que passa pela pequena aldeia onde reside o eu lírico. Além do aspecto afetivo, discutimos a importância de um rio para a sobrevivência das pessoas

que residem em suas proximidades. Em seguida cada aluno escreveu sobre a importância de algum espaço da cidade do Rio de Janeiro ou de algum bairro para a sua vida.

A essa atividade se seguiu leitura de reportagens sobre o desastre ecológico ocorrido na cidade de Mariana, em Minas Gerais. Em seguida, lemos a obra de Léo Cunha e André Neves.

Após leitura da obra, os alunos elaboraram, em grupos, nas aulas de Português, roteiros com temas relacionados aos problemas causados pelo desastre ocorrido na cidade mineira e, também, poemas e notícias que dialogassem com cada roteiro elaborado. Posteriormente, o argumento foi transformado em vídeo na disciplina Informática Educativa.

Nas linhas seguintes, podemos ler um poema elaborado por um grupo da turma 601:

Lama doce

Vamos rever aqui
Uma lembrança dolorosa
De um rio destruído
Por uma organização gananciosa
Quantas mortes
Quantas lágrimas
Foram levadas
Naquelas águas
Casas perdidas
Sucumbidas
Destruídas
Pela lama invadidas
Órfãos
Viúvas
Vidas
Perdidas
O doce virou amargo
A vida virou morte
A água virou lama
Que falta de sorte!

Nas aulas de Artes, foram confeccionados diversos objetos artísticos com material considerado lixo. A professora de Ciências criou situações que levassem os alunos a tomar conhecimento dos problemas causados pelo descarte irresponsável de materiais tóxicos. Com base em palestras e vídeos, os estudantes se conscientizaram também da grande quantidade de lixo produzida por cada um de nós e das consequências de seu descarte irresponsável.

Considerações finais

O trabalho desenvolvido foi bastante significativo para os alunos, e podemos dizer que houve a leitura efetiva da obra por cada um. Isso pôde ser percebido na emoção causada pela leitura do texto e nas referências ao livro presentes nas atividades desenvolvidas nas aulas das disciplinas envolvidas no projeto.

Notamos, além disso, a conscientização do problema causado pela irresponsabilidade e ganância do homem. Esse sentimento se expressou por um aumento da participação dos alunos na limpeza e na conservação do prédio da escola e o olhar crítico para o descaso do homem em relação à natureza. Eles passaram também a observar os perigos provocados pela falta de higiene da população que habita as cidades.

Referências

- AZEREDO, José Carlos. *Ensino de Português: Fundamentos, Percursos, Objetos*. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2009.
- COSSON, Rildo. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2014.
- CUNHA, Leo; NEVES, André. *Um dia, um rio*. Rio de Janeiro: Pulo do Gato, 2016.
- FAZENDA, Ivani C. Arantes. *Interdisciplinaridade: qual o sentido?* São Paulo: Paulus, 2003.
- PESSOA, Fernando. O guardador de rebanhos. In: _____. *Poemas de Alberto Caieiro*. Lisboa: Ática, 1973.
- ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.
- SANTAELLA, Lúcia. *Matrizes da linguagem e pensamento*. Sonora. Visual. Verbal. São Paulo: Iluminuras, 2001.